

# Perenidade!

## Perenidade

Na cama arrumada a pequena boneca de louça  
Uma criança alegre in locus num brincar vivia  
A menina foi-se embora, num repente a moça  
O sangue distinto em seu corpo um sinal tangia

Na parede, um cantor de rock se postava  
Em plena adrenalina ouvia cantigas de amor  
Um choro implodiu uma vida e o branco vasava  
Pela mulher, a moça foi-se sem nenhum rancor

Móveis? O brilho dormia! Na garganta? Nó!  
Início do canto final agora em execução  
Outro espaço, outro choro e outra vida

Ponto final: alegrias, tristezas, rugas, rugas e avó!  
A Mulher despediu-se contente virou geração:  
Com a benção do Pai! Volta ao pó! Sina cumprida.

(Ademar Oliveira de Lima)